
Aparições (cameos) de Stan Lee no MCU: Intersecções entre Memória Social e Cultura de Fãs¹

Maria Valeria Espinos Guerra Martins²
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

Maria Igenes Carlos Magno³
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Este estudo tem por objetivo explorar a interseção entre as aparições de Stan Lee nos filmes do Universo Cinematográfico Marvel (MCU), a cultura de fãs e a memória social. O foco principal é entender como essas aparições funcionam como pontos de referência na construção e manutenção da memória dos fãs da Marvel e no fortalecimento da conexão emocional entre os fãs e o Universo Cinematográfico Marvel (MCU). Espera-se que este estudo contribua para o campo de Estudos Culturais, sobre como figuras culturais são lembradas e celebradas na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Stan Lee, Memória Social; Cultura de Fãs; Universo Cinematográfico Marvel (MCU)

INTRODUÇÃO

A entrada de Stan Lee na indústria dos quadrinhos ocorreu mais por conveniência do que por interesse genuíno. Ele não estava na Marvel (ou Timely, como a empresa era conhecida na época) desde o início, como Joe Simon e Jack Kirby. Lee se juntou à empresa principalmente em busca de um salário estável, e não por um impulso artístico. Atuando como escritor e editor, Lee estava distante do ideal artístico de figuras como Will Eisner, em uma época em que as histórias em quadrinhos não eram levadas a sério. Lee era um trabalhador dedicado, sem uma tradição artística estabelecida. Ele entrou na Marvel por meio de uma conexão familiar, com o objetivo final de garantir um salário estável (Raphael e Spurgeon, 2003 p.19-20).

Stan Lee é uma figura complexa: é difícil determinar onde sua persona pública termina e seus instintos empresariais começam, mas sua influência no desenvolvimento dos quadrinhos é inegável e amplamente reconhecida nas comunidades de fãs da Marvel.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: prof.valeriaguerra@gmail.com

³ Professora permanente do PPGCOM em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi

Embora Lee não pudesse alegar ser um fã de longa data dos quadrinhos, como muitos de seus artistas e escritores, ele se tornou talvez o maior fã de quadrinhos como editor da Marvel. Ele serviu como um incansável defensor dos quadrinhos da Marvel, mesmo quando não estava mais no comando.

Com o crescimento da popularidade da Marvel no universo cinematográfico (MCU) e a proeminência de Lee associada a esse universo, ele começou a fazer aparições nos filmes do MCU (Marvel Cinematic Universe⁴). Essas participações, conhecidas como cameos, tornaram-se um marco esperado pelos fãs, proporcionando momentos de conexão emocional entre a história da Marvel nos quadrinhos e suas adaptações cinematográficas.

Andersen (2020) define que os cameos são "participações especiais de celebridades, sendo momentos breves que pendem no tempo, pausando o progresso da história e convidando o espectador a ponderar sobre algumas implicações tangenciais das consequências da história". As aparições de Stan Lee nos filmes da MCU exemplificam essa definição, pois além de homenagearem sua contribuição ao universo Marvel, também criam um laço afetivo com os espectadores, reforçando a continuidade e a coesão do universo Marvel nas diferentes mídias. As aparições de Lee são momentos que enriquecem a experiência do espectador, proporcionando uma conexão emocional e nostálgica que transcende a narrativa imediata do filme. Ernest Mathijs (2013) complementa essa definição, explicando que um cameo é "uma breve aparição de uma pessoa conhecida publicamente que é instantaneamente reconhecível, o que torna mais difícil aceitá-la como personagem do que como a pessoa pública que ela é". Os cameos se situam na interseção entre a cultura de celebridades e as práticas participativas do público, onde as audiências reconhecem elementos documentais e buscam ansiosamente por revelações, permitindo que as audiências se envolvam ativamente na construção da história na tela, identificando esses momentos através de seu próprio conhecimento extratextual sobre as celebridades, conhecimento este derivado de outras confissões feitas por celebridades no cenário midiático. Neste sentido, Lee representa um tipo específico de participação especial conhecido como "participação especial de celebridade", onde ele aparece em pequenos papéis, sempre reconhecível, mas nem sempre como ele mesmo.

⁴Universo Cinematográfico Marvel

Embora os cameos de Stan Lee tenham se tornado uma tradição amada pelos fãs do MCU a partir dos anos 2000, suas aparições em filmes e séries da Marvel datam de muito antes. As qualidades que tornam uma pessoa instantaneamente reconhecível dependem do público, como sugere Mathijs (2013). Os papéis de participação especial apontam para este mundo real, mas cabe ao espectador reconhecer a participação especial como um espaço documental que acessa o mundo fora do filme. Este espaço convida os espectadores a examinar como o mundo real e o mundo do filme se sobrepõem, expondo os atores, diretores, escritores e técnicos que criam o filme por quem eles realmente são, ou pelo menos, quem eles podem ser na vida real.

Lee se transformou em um objeto venerado dentro da maior comunidade de fãs de quadrinhos, sua figura servia como um alívio cômico e ponto de referência para os fãs, nos filmes da Marvel. Suas aparições deram um salto importante nos anos 2000, quando ele apareceu em X-Men (2000). As participações de Lee funcionam como memórias que conectam os espectadores a uma tradição contínua dentro do universo Marvel, criando uma identidade coletiva e reforçando o legado cultural e histórico dos personagens e das histórias. Segundo Mônica R. Ferrari Nunes (2001), "a memória organizada é formada no seio da semiose⁵, que se arranja e se processa como fenômeno mediático, comportando-se como um traço evolutivo expandido na semiosfera⁶" (Nunes, p. 23). Lembrar não se separa da sensação da memória⁷ produzida pelo próprio corpo, por intermédio de um intrínseco arranjo de memórias, cujos fatos atuam na cultura. O corpo gera informações para organizar a memória coletiva, que partilha das representações culturais inscritas na memória. Na maioria de suas aparições nos filmes da Marvel, Stan Lee fazia breves

⁵ Semiose é um processo contínuo e dinâmico de produção e interpretação de significados, envolvendo a interação entre signos, objetos e interpretantes, conforme a teoria de Charles Sanders Peirce (1839-1914). No contexto dos mecanismos da memória, a semiose é importante, pois os significados são continuamente recriados e reinterpretados com base em novas experiências e conhecimentos. A memória, assim, não é apenas um depósito de informações, mas um processo ativo de significação.

⁶ Semiosfera, um termo cunhado por Iuri Lotman (1981,1990), refere-se ao espaço semiótico onde ocorrem os processos de semiose. Esse espaço é caracterizado pela coexistência de múltiplos sistemas de signos e pela interação entre eles. No contexto da memória, a semiosfera representa o ambiente cultural e social que influencia e é influenciado pelos processos de memória. As memórias são formadas e recuperadas dentro desse espaço dinâmico, onde diferentes sistemas de significação interagem e se sobrepõem.

⁷ A sensação de memória refere-se à experiência subjetiva de lembrar algo, envolvendo aspectos cognitivos e emocionais. Não é apenas a recuperação de informações, mas também a vivência das emoções e contextos associados à lembrança. Essa sensação é influenciada pelo corpo e pela mente, formando uma ligação entre o passado e o presente, onde a memória é reexperimentada de maneira viva e significativa. Ela desempenha um papel importante na identidade coletiva, ajudando a formar e reforçar memórias compartilhadas dentro de um grupo cultural.

piscadelas ou, na melhor das hipóteses, tinha uma ou duas falas. Essas aparições serviam a um propósito maior, funcionando como uma espécie de selo de aprovação para os filmes. Lee não apareceu em todos os filmes, embora tenha aparecido em cada uma das ofertas principais do Universo Cinematográfico Marvel, e sua ausência tenha sido notada em *Quarteto Fantástico* (2015). Questionado sobre o fracasso do filme, Lee afirmou durante um evento de lançamento do filme, quando um fã questionou Lee sobre sua ausência no filme, ao que ele respondeu, com sua típica sagacidade: "Bem, provavelmente é porque eu não tive uma aparição nele. Eles não me pediram para estar lá!". A frase se espalhou pela internet, ganhando status de meme e sendo frequentemente utilizada como uma forma leve de comentar sobre a onipresença de Stan Lee nas produções da Marvel. Embora isso tenha sido dito em tom de brincadeira, reflete o poder da celebridade de Lee, sua falta de aparição servindo retroativamente como uma implicação da falta de qualidade do filme.

A cada novo suporte no qual se deposita a nossa memória "natural", a cada veículo comunicativo criado que possa, porventura, expandir, reprimir ou simplesmente não provocar qualquer efeito no modo de representar e mediar o mundo, a reação corrente está em nosso modo de representação da linguagem e em suportes e técnicas da comunicação e, não raro, asseverar que o homem está a perder sua "humanidade" (Nunes, p. 30). O crescimento dos meios de produção de linguagem, aptos a armazenar e conservar os signos fora do cérebro, atestaria, aparentemente, a inutilidade dos grandes sistemas de memória, ou, quem sabe, da própria memória, uma vez que esta discussão se alastra pela história, e, ainda hoje, podemos ouvir muitos ruídos a bradar contra a velocidade com a qual as tecnologias armazenam-nos os signos visuais, sonoros, verbais... roubando a memória humana (Nunes, p. 30). A memória social é vista como o meio pelo qual uma sociedade articula seu presente com seu passado, influenciando como os indivíduos se veem, suas produções e suas relações. Neste contexto, a memória constitui o campo das representações coletivas e avançar no conceito de memória social exige questionar a relação e as ideias inter-relacionadas (GONDAR, 2005).

Lee continuou ativo na cena das convenções, até 2016, onde continuou a fazer aparições em várias convenções, explicando, "é o fato de que os fãs ainda se importam. Eu gosto de todas as convenções de quadrinhos: As menores são mais fáceis, as maiores são emocionantes" (Cavna, 2016). Em certo sentido, ele se desatualizou; sua defesa dos quadrinhos como arte se tornou comumente aceita dentro da cultura dominante, enquanto

seu cuidado com o fandom dos quadrinhos iniciais desapareceu na memória com gerações sucessivas. Talvez, ele tenha alcançado uma vitória maior do que poderia ter esperado, embora agora tenha assumido o papel de um estadista idoso, em vez do novato impetuoso que desempenhou por décadas.

Não fica claro onde Stanley Lieber, o homem, terminava e Stan Lee, a celebridade, começava. Lee foi um performer constante e consistente: não havia um fim ou começo claro para seu meio século de engajamento social. Essa dicotomia existia em seu papel tanto como produtor de mídia quanto como fã de quadrinhos, dos seus próprios. Os fãs de quadrinhos, por sua própria natureza, são insulares, como todas as comunidades de fãs tendem a ser. Pierre Bourdieu (1984) lembra que "o gosto classifica, e classifica o classificante. Os sujeitos sociais, classificados por suas classificações, distinguem-se pelas distinções que faziam, entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar, nas quais sua posição nas classificações objetivas era expressa ou traída" (Bourdieu, 1984, p. 502).

Lee teve que negociar cuidadosamente seus papéis, tanto como produtor quanto como fã. Se ele fosse malsucedido, seria marcado como um intruso incômodo ou simplesmente como mais uma faceta dos poderes estabelecidos. Henry Jenkins (2015) nos lembra que "a relação entre fã e produtor nem sempre é feliz ou confortável e muitas vezes é carregada de suspeita mútua, senão de conflito aberto" (Jenkins, 2015, p. 32). O fã consome e repropõe o objeto de mídia para seus próprios fins; o produtor se esforça para controlar o objeto para seus próprios fins (criativos, econômicos ou outros). Lee colocou-se em uma posição marcada como o rosto da Marvel independentemente de sua posição real dentro da empresa, e ao mesmo tempo ocupava a posição de fã, codificando essa situação em seus vários engajamentos com a maior comunidade de fãs da Marvel. Suas aparições serviram para solidificar sua posição como uma figura de culto dentro da cultura pop, ao mesmo tempo em que destacavam sua habilidade de navegar entre os mundos de produtor e fã. Já entre os fãs suscitaram grandes teorias onde Stan Lee seria a versão cinematográfica do Vigia – uma criatura milenar que habita o Multiverso da Marvel com o único objetivo de observar e acompanhar os planetas onde há vida inteligente. Por isso, ele aparece em tantos lugares ao mesmo tempo, mesmo em filmes de diferentes distribuidoras, como a Fox, a Sony e a Disney. A cena de *Guardiões da*

Galáxia Vol. 2 reforçou essa hipótese. “Sempre achamos que seria divertido”, afirmou Kevin Feige, presidente da Marvel Studios⁸.

Ao realizar análise de sentimento dos fãs de Stan Lee nos posts onde podemos ver os cameo (re)circulando no perfil oficial do Instagram de Stan Lee <https://www.instagram.com/therealstanlee/> - revela uma atitude geralmente positiva em relação ao seu legado. Percebemos que Lee ocupa um lugar reverenciado entre os entusiastas de quadrinhos e cinéfilos. Para realizar as análises preliminares, usou-se as ferramentas de análise de sentimento Brand24, Sprout Social e Sprinklr. Na tabela a seguir separamos algumas análises preliminares:

Sentimento Positivo	Uma parte significativa das discussões sobre Stan Lee é positiva. Os fãs frequentemente expressam admiração por suas contribuições criativas, apreciação por suas aparições nos filmes da Marvel e tristeza por seu falecimento.
Nostalgia e Gratidão	Muitos posts refletem um sentimento de nostalgia e gratidão. Os fãs lembram-se com carinho das aparições de Stan Lee e de sua personalidade exuberante.
Sentimento Negativo:	Embora o sentimento geral seja esmagadoramente positivo, há menções negativas, relacionadas a controvérsias específicas ou críticas sobre certos enredos ou desenvolvimentos de personagens. No entanto, essas instâncias são relativamente raras em comparação com os sentimentos positivos expressos.

As aparições de Stan Lee (cameos) funcionam como importantes mecanismos de construção de memória social, contribuindo para a continuidade e renovação do legado de Stan Lee no imaginário dos fãs da Marvel. Os cameos de Lee exemplificam como elementos da cultura popular podem servir como veículos para a preservação e transmissão de memórias, conectando o passado ao presente de maneira dinâmica e significativa. Ao longo do último século, os cameos de Hollywood refletiram as percepções mutáveis da celebridade, à medida que os fãs buscavam se aproximar mais intimamente das estrelas que admiram. Em última análise, o cameo posiciona o público não apenas como consumidores de celebridades e cultura de massa, mas também oferece a oportunidade de participar na criação de significado, ao reconhecer e refletir sobre quem é celebrado e por quê. As primeiras aparições de Lee no formato de cameos no MCU, como em "X-Men" (2000) e "Homem-Aranha" (2002), exemplificaram essa dualidade.

⁸ Ver mais em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/todas-as-31-aparicoes-de-stan-lee-nos-filmes-da-marvel-ate-agora>

Ele era tanto o criador reverenciado quanto o fã entusiasta, aparecendo brevemente na tela para agradar os fãs e reforçar sua conexão com o universo que ajudou a criar. A figura midiática de Stan Lee se tornou uma presença esperada e amada nos filmes, contribuindo para a narrativa de maneira única. Tais aparições serviram como um "selo de aprovação" e uma ligação direta com as origens das histórias em quadrinhos, proporcionando uma sensação de continuidade e legitimidade ao universo cinematográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, Joceline. **Stars, nobodies, and other apparitions: cameo roles in Hollywood film and television.** McGill University (Canada), 2016.
- CAVNA, Michael. The bizarre story of when Captain America battled Nixon. **The Washington Post**, 2016.
- CULLEN, Peter Bryan. "**True Believers: Stan Lee and the legitimization of the comics fan community.**" *Popular Culture Studies Journal* 4. 2016.
- MATHIJS, Ernest "**Cronenberg Connected: Cameo Acting, Cult Stardom, and Supertexts,**" in *Cult Film Stardom: Offbeat Attractions and Processes of Cultification*, ed. Kate Egan and Sarah Thomas (New York: Palgrave Macmillan, 2013), 146.
- GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social?** 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Aleph, 2015.
- MOLINA, Diego. **Relembre todas as aparições de Stan Lee nos filmes da Marvel.** disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/todas-as-31-aparicoes-de-stan-lee-nos-filmes-da-marvel-ate-agora>
- NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **Memória Na Midia a Evolução Dos.** Annablume, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Gostos de classe e estilos de vida.** Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, p. 82-121, 1983.
- RAPHAEL, Jordan; SPURGEON, Tom. **Stan Lee and the rise and fall of the American comic book.** Chicago Review Press, 2003.